

# Orquestra Sinfónica

## do Porto Casa da Música

27 Feb 2015  
21:00 Sala Suggia

-  
ANO ALEMANHA

**James Judd** *direcção musical*

**Linda Watson** *soprano*



1ª PARTE

### **Richard Strauss**

*As aventuras de Till, o maganão* (1895; c.15min.)

### **Richard Strauss**

*Quatro Últimas Canções* (1948; c.24min.)\*

1. *Frühling* (Primavera)
2. *September* (Setembro)
3. *Beim Schlafengehen* (Ao adormecer)
4. *Im Abendrot* (Ao pôr-do-sol)



2ª PARTE

### **Richard Wagner**

Excertos de *O Crepúsculo dos Deuses* (1874; c.36min.)

1. *Viagem de Siegfried no Reno*
2. *Marcha Fúnebre*
3. *Cena da Imolação de Brünnhilde*\*

\*tradução dos textos originais nas páginas 6 e 8-9



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA

PATROCINADOR OFICIAL ANO ALEMANHA

PATROCINADORES ANO ALEMANHA



COM O APOIO DE



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



## Richard Strauss

MUNIQUE, 1864 - GARMISCH (ALPES BÁVAROS), 1949

### **As aventuras de Till, o maganão**

Richard Strauss viveu uma longa e prolífica carreira, estabelecendo-se rapidamente como o mais importante compositor alemão após a morte de Wagner e Brahms. Em 1885 resolveu abandonar o conservadorismo que marcara a sua primeira fase criativa, encetando a composição de uma série de poemas sinfónicos bastante ambiciosos. De facto, a sua produção neste domínio eleva a invenção de Liszt ao seu ponto culminante, expandindo as potencialidades expressivas e descritivas da música programática e aliando-as a uma exploração virtuosística dos efeitos orquestrais que marca a orquestra sinfónica pós-wagneriana. É igualmente notável a sua capacidade de manipulação da forma e da transformação temática, bem como a complexidade harmónica, contrapontística e textural.

Em 1884, na sequência do fracasso da sua ópera *Guntram*, a temática de Till Eulenspiegel despertava o interesse do compositor para nova tentativa nesse âmbito, interesse que acabaria por resultar antes no poema sinfónico *Till Eulenspiegels lustige Streiche*, op. 28, composto entre 1894-95. Trata-se de uma obra que narra as travessuras e contratempos de Till Eulenspiegel, uma figura (possivelmente imaginária) que se dedicava à provocação sardónica dos hábitos viciosos e convenções da sociedade, em torno da qual surgiu, desde o século XIV, toda uma série de contos picarescos que obtiveram grande popularidade na Europa Central.

A obra inicia-se com um brevíssimo prólogo (como que anunciando “era uma vez...”),

sucedendo de imediato a primeira travessura (e gargalhada) do protagonista: a trompa expõe um primeiro tema, que representa a sua natureza recalcitrante e que ressurgirá sob diversas feições, e o clarinete apresenta um segundo tema de cariz malicioso, também recorrente ao longo da narrativa. O compositor procede então, nos episódios de uma forma rondó em larga escala, com a descrição das travessuras perpetradas por Till Eulenspiegel, como sejam a perturbação que causa num mercado, a provocação de membros do clero (representados pelas violas), a perseguição e tentativa de sedução de uma donzela (o tema amoroso surge nos violinos), bem como o escarnecimento dos académicos (figurados nos fagotes). No momento em que a música atinge um ponto culminante, a atmosfera altera-se abruptamente para uma marcha fúnebre que representa a captura do protagonista, a sua condenação à morte e a sua marcha para o patíbulo. Em resposta às acusações dos trombones, este continua a responder com o motivo insolente no clarinete, não conseguindo evitar o enforcamento, cuja descrição musical é extraordinariamente realista. Tal como assegura a lenda, o final da obra vem sugerir que, mesmo após a morte, o espírito de Till Eulenspiegel continuará a atormentar os seus inimigos.

### **Quatro Últimas Canções**

O interesse de Richard Strauss pelo *Lied* manifestou-se por todo o seu percurso criativo, um longo período de 78 anos, apesar de por vezes de forma intermitente. A sua produção neste domínio, superior a 200 peças, surgiu numa época em que este género passava por transformações importantes, verificando-se no seu contributo uma tran-

sição entre uma prática inicial firmemente assente na tradição romântica germânica e os *Gesänge* orquestrais tardios, marcados pela experiência operática entretanto adquirida. Foram várias as ocasiões em que compôs canções para coro a *cappella* ou com orquestra (inspirado pelos modelos de Brahms e Wagner), bem como aquelas em que orquestrou os seus próprios *Lieder* para voz e piano. As suas primeiras criações no âmbito do *Lied* para voz e orquestra remontam ainda aos anos de juventude, e seria neste campo que mais se faria notar o seu contributo para o género, ao levar mais longe as realizações de Berlioz e Mahler.

Os *Vier letzte Lieder*, op. posth., para soprano e orquestra, foram compostos em 1948, num período de 5 meses, quando o compositor contava já 84 anos. Em Maio desse ano, Strauss musicou o poema *Im Abendrot* de Joseph von Eichendorff, e nos meses seguintes compôs também música para três poemas de Hermann Hesse: *Frühling*, *Beim Schlafengehen* e *September*. O título do conjunto foi atribuído pelo seu amigo Ernst Roth, que as publicou em 1949, após a morte do autor, numa sequência que não obedece à ordem de composição nem à ordem de apresentação na estreia. Esta sucedeu no Royal Albert Hall de Londres, em 1950, com a soprano Kirsten Flagstad e a Philharmonia Orchestra dirigida por Wilhelm Furtwängler.

Trata-se de um conjunto de canções que procuram reflectir sobre o significado da morte, não propriamente de modo pesaroso ou amargurado, mas antes de uma perspectiva tranquila e de calma aceitação da aproximação do final da vida. Para os versos sonhadores dos textos poéticos, o compositor cria linhas melódicas pairantes de uma beleza intensa – o longo fraseado característico da

escrita straussiana para a voz de soprano, que aqui atinge a sua apoteose –, acompanhadas por todo um refinado imaginário sonoro orquestral, sempre com recurso a meios simples e claros. Esta é uma música de uma sensualidade deslumbrante, de uma nostalgia tocante, que se destaca pelo modo extraordinariamente subtil como o compositor entrelaça a voz com as texturas orquestrais.

A canção n.º 1, *Frühling (Primavera)*, elabora um retrato dessa estação do ano numa atmosfera resplandecente, constituindo como que um hino à vida na juventude. Num andamento *Allegretto*, as tonalidades sombrias em que abre acabam por conduzir à tonalidade mais luminosa de Lá maior.

A canção n.º 2, *September*, um *Andante* em Ré maior, começa a tornar claro que a temática destas peças é afinal a despedida e a morte, sendo o final do Verão usado enquanto metáfora para a condição mortal de todas as criaturas terrenas. As frases vocais são envolvidas por clarinetes e oboés, e uma passagem a solo na trompa encerra o momento com uma consolação final.

Descrevendo a aproximação da hora do sono, a canção n.º 3, *Beim Schlafengehen (Ao adormecer)*, apresenta mais uma metáfora para a aproximação da hora da morte, o instante em que o sujeito poético se desintereza finalmente das tribulações da vida terrena. Esta é uma das peças mais tocantes de Strauss, num *Andante* em torno de Fá menor, em que a celesta e os sopros ilustram a noite estrelada que é alvo dos anseios do sujeito poético. Numa segunda secção, em Ré bemol maior, o violino apresenta-se a solo num êxtase de intensidade quase religiosa (representando a ascensão a que a alma aspirava) e a suave entrada da soprano faz recordar o

artifício a que o compositor havia recorrido no seu célebre *Morgen!*.

Por fim, na canção n.º 4, *Im Abendrot* (*Ao pôr-do-sol*), a temática da morte torna-se ainda mais explícita, com a expressão do estado emocional de alguém que está consciente de que a sua vida heróica se aproxima do derradeiro ocaso – a mesma imagem que havia veiculado no final de *Ein Heldenleben* (1898). Tal como esse poema sinfónico, aliás, também esta peça está na tonalidade de Mi bemol maior. No momento em que os dois viajantes fatigados se preparam para a noite infinita e contemplam o último pôr-do-sol, faz-se ouvir o canto das cotovias, representado pelos trinados das flautas. É fascinante o modo como o compositor trabalha musicalmente a interrogação final, “Ist dies etwa der Tod?” (“Talvez seja isto a morte?”) – e em particular a palavra “Tod” –, deixando a música e o ouvinte completamente em suspenso. É neste momento que a orquestra sussurra uma citação do “tema da transfiguração” de *Tod und Verklärung* (*Morte e transfiguração*, 1889), poema sinfónico composto quase 60 anos antes, sugerindo assim o triunfo da vida sobre a morte, ideia que é reforçada pela rememoração do canto das cotovias, à medida que a música se desvanece no silêncio.

## **1. Frühling (Primavera)**

*Em tómulos crepusculares  
Sonhei longamente  
Com as tuas árvores, os teus céus azuis,  
O teu perfume e o teu canto de pássaros.*

*Agora aqui estás  
Envolta em brilho e glória,  
Banhada em luz,  
Como um milagre diante de mim.*

*Reconheces-me  
E atraís-me docemente;  
E os membros tremem-me  
Com a tua presença bem-aventurada!*

## **2. September (Setembro)**

*O jardim está de luto,  
A chuva fria penetra nas flores.  
O Verão estremece calmamente  
Aproximando-se do seu fim.*

*As folhas douradas caem uma a uma  
Do alto da acácia.  
O Verão sorri, surpreendido e cansado,  
No sonho moribundo do jardim.*

*Detém-se ainda longamente junto às rosas,  
Procurando o repouso.  
Lentamente vai cerrando  
Os seus olhos fatigados.*

## **3. Beim Schlafengehen (Ao adormecer)**

*Agora que a jornada me fatigou  
O meu desejo ardente,  
Receberá com amizade a noite estrelada  
Como uma criança fatigada.*

*Mãos, abandonai todo o trabalho,  
Frente, esquece todos os pensamentos,  
Agora todos os meus sentidos  
Querem mergulhar no sono.*

*E a minha alma, livre de vigilância,  
Quer pairar com asas livres,  
Para no círculo mágico da noite  
Viver mil vezes profundamente.*

## **4. Im Abendrot (Ao pôr-do-sol)**

*Através de penas e de alegrias  
Caminhámos de mão dada,  
Agora repousamos os dois da viagem  
Nessa terra sossegada.*

*Em torno de nós os vales inclinam-se,  
O céu escurece já,  
Só duas cotovias se elevam,  
Sonhadoras, no ar perfumado.*

*Aproxima-te e deixa-as esvoaçar,  
Em breve será hora de dormir,  
Não vamos nós perder-nos  
Nesta solidão.*

*Ó paz ampla e tranquila,  
Tão profunda ao pôr-do-sol;  
Como estamos cansados da viagem!  
Será isto talvez a morte?*

Traduções livres de Cláudia Mealha gentilmente cedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian

## Richard Wagner

LEIPZIG, 1813 - VENEZA, 1883

### Excertos de *O Crepúsculo dos Deuses*

Richard Wagner assumiu-se como uma figura de grande relevo na história da ópera, uma vez que a sua orientação reformista foi decisiva na emergência de uma nova concepção do género, tendo as suas ideias alcançado um impacto bastante alargado nas décadas subsequentes.

A génese de *Der Ring des Nibelungen* remonta ao ano de 1848, quando o compositor elaborou um resumo em prosa intitulado *Siegfrieds Tod*, que mais tarde corresponderia a *Götterdämmerung*. Os primeiros esboços musicais para a obra que encerraria a sua tetralogia datam do Verão de 1850, mas o grosso da sua composição ocorreria entre 1869 e 1874, tendo a estreia sucedido em 1876, sob a direcção de Hans Richter, na ocasião da estreia do ciclo completo. Construída em três actos e um prólogo, reflectindo desta forma a estrutura global do ciclo, esta é uma obra representativa da mestria do compositor no tratamento do drama e dos motivos musicais, nomeadamente pela profusão e habilidade contrapontística com que faz uso do *Leitmotiv*, gerador de efeitos psicológicos poderosos. A eficácia deste mecanismo constitui, com efeito, uma das razões para o sucesso que os excertos sinfónicos wagnerianos sempre obtiveram na sala de concertos. O próprio Wagner promoveu essa prática, dirigindo frequentemente excertos de óperas suas em concertos sinfónicos. No sentido de garantir o funcionamento desses excertos na sala de concertos, o compositor foi por vezes levado não só a omitir linhas vocais, mas tam-

bém a compor novas passagens de abertura, de transição e de encerramento.

O primeiro excerto de hoje, “Viagem de Siegfried no Reno”, tem início quando as três filhas de Erda descem à Terra, ocasião em que um interlúdio orquestral evoca o nascer do Sol. A passagem da narrativa em que Siegfried e Brünnhilde assomam da caverna em que se haviam retirado no final de *Siegfried*, apresentando-se num dueto arrebatador, é omitida nesta peça sinfónica, que transita directamente para a ocasião em que Siegfried parte para novas aventuras. É nesse momento que se inicia novo interlúdio orquestral, que descreve a sua viagem pelo Reno e que liga o Prólogo ao Acto I, uma peça alegre e descontraída, para o que contribui a orquestração bastante colorida.

Na segunda cena do Acto III, após o seu encontro com as Filhas do Reno, Siegfried regressa à caçada da qual se havia afastado e, enquanto bebe jovialmente com Gunther e Hagen, conta as aventuras da sua juventude. No momento em que relata a ocasião em que encontrou Brünnhilde adormecida e a acordou com um beijo, Hagen desfere-lhe um golpe fatal nas costas. A orquestra apresenta um dos motivos heróicos de Siegfried, mas depois de atingir um ponto culminante este acaba por colapsar numa figura de notas repetidas que dá início à “Marcha Fúnebre”. Então, enquanto o corpo de Siegfried é levado em procissão solene, a orquestra entoia um interlúdio lúgubre que recorda temas relacionados com Siegfried e com os Volsungos. Após uma grande afirmação do motivo da Espada no trompete, assim como de motivos que evocam o heroísmo do defunto, sobrevém uma transformação triunfante que conclui em Mi bemol maior, antes de uma última inflexão introspectiva.

A “Cena da Imolação de Brünnhilde” inicia-se no momento em que Brünnhilde, com calma e dignidade, ordena que uma enorme pira funerária seja construída junto ao rio. Após uma passagem reflexiva em que considera que Siegfried já havia expiado a sua culpa, monta o seu cavalo Grane, acompanhada pelo motivo das Valquírias, e atira-se para as chamas. O Reno inunda as margens e apaga o fogo, surgindo as Filhas do Reno para reclamar o Anel purificado, e um efeito incandescente é observado nos céus: todos observam, profundamente comovidos, o interior de Valhalla a ser consumido pelas chamas, ao som dos motivos do Crepúsculo dos Deuses e, finalmente, da Glorificação de Brünnhilde.

LUÍS MIGUEL SANTOS, 2015

### **Cena da Imolação**

*Ergam além  
uma grande pira  
nas margens do Reno!*

*Que o braseiro  
de grande e viva chama  
consume o corpo nobre  
do mais sublime herói!  
Conduzam aqui o seu cavalo  
para que comigo siga o seu senhor,  
pois o meu próprio corpo  
aspira partilhar  
a honra suprema do herói.  
Cumpra-se a vontade de Brünnhilde!*

*Como raios claros do Sol  
brilha para mim a sua luz;  
foi ele, o mais puro,  
quem me traiu!  
Traiu a sua esposa  
– sendo fiel ao seu amigo –  
A sua espada separou-o  
da sua amada,  
a única que lhe era querida.  
Nunca ninguém  
prestou juramento mais leal;  
nunca ninguém  
foi tão fiel aos seus pactos;  
nunca ninguém  
foi tão intenso no seu amor.  
E contudo nunca ninguém como ele  
traiu todas as juras, todos os pactos  
e o mais sincero amor!*

*Sabem como tal aconteceu?  
Ó vós, que eternamente zelais  
pelos juramentos!  
Inclinai o vosso olhar  
para a minha viva dor:  
contemplai a vossa eterna culpa!  
Ouve o meu lamento,  
deus supremo!  
Ao executar a façanha  
que tu tanto desejavas ver realizada,  
condenaste-o à maldição  
que sobre ti pesava.  
O homem mais puro  
tinha de me trair  
para que uma mulher  
tudo entendesse!*



*Saberei agora o que tu desejas?  
Tudo, tudo, agora sei tudo,  
agora tudo é claro para mim!  
Também já ouço  
os teus corvos a esvoaçar irrequietos;  
vou mandá-los ambos  
para casa com a tão desejada notícia.  
Descansa, descansa em paz, ó deus!*

*Assim recolho  
a minha herança.  
Maldito anel!  
Anel tenebroso!  
Toco no teu ouro  
e vou entregá-lo.  
Agradeço o vosso leal conselho,  
sábias irmãs  
das profundas águas,  
filhas ondeantes do Reno.  
Entrego-vos  
o que vocês desejam:  
venham buscá-lo  
às minhas cinzas!  
O fogo que há-de consumir-me,  
purificará o anel da maldição!  
Dissolvam-no  
nas águas,  
e guardem bem  
o luminoso ouro  
que para nosso mal vos foi roubado.*

*Ó corvos, voai para casa!  
Contem ao vosso amo  
o que ouvistes aqui no Reno!  
De caminho passai  
pelo rochedo de Brünnhilde;  
Loge ainda aí crepita.  
Indicai-lhe o Valhala!  
Pois despontou agora  
o crepúsculo dos deuses.  
Assim lanço eu fogo  
ao resplandecente castelo Valhala.*

*Grane, meu corcel!  
Eu te saúdo!  
Sabes, meu amigo,  
para onde te levo?  
No meio do fogo luminoso  
está o teu amo,  
Siegfried, o meu sagrado herói.  
Relinchas de alegria  
por poderes seguir o teu amigo?*

*As alegres labaredas  
chamam por ti?  
Sente também  
como arde o meu peito;  
uma chama radiante  
apoderou-se do meu coração;  
quero abraçá-lo,  
por ele ser abraçada,  
e no mais intenso amor  
a ele ser unida!  
Heiaioho! Grane!  
Saúda o teu senhor!  
Siegfried! Siegfried! Vê!  
Assim te saúda em êxtase a tua mulher.*

Tradução: João Paulo Santos (gentilmente cedida  
pelo Teatro Nacional de São Carlos).

## **James Judd** *direcção musical*

O britânico James Judd foi Maestro Convidado Principal da Orquestra Nacional de Lille em França e, durante 14 anos, Director Musical da Filarmónica da Flórida. Durante os seus oito anos como Director Musical da Sinfónica da Nova Zelândia, foi aclamado pelas suas gravações que incluíam obras de Copland, Bernstein, Vaughan Williams e Gershwin, levando a orquestra ao reconhecimento internacional e numa digressão pelas principais salas de concertos da Europa.

A projecção internacional de James Judd consolidou-se quando assumiu o cargo de director assistente da Orquestra de Cleveland, convidado por Lorin Maazel. Transcorridos quatro anos, regressou à Europa como director musical associado da Orquestra Juvenil da União Europeia, cargo para o qual foi nomeado por Claudio Abbado. Desde então, dirigiu a Filarmónica de Berlim e de Israel, apresentou-se nas salas de concertos mais importantes de Europa, e tem-se apresentado em concertos como convidado especial de formações tão prestigiadas como a Sinfónica de Viena, a Orquestra Gewandhaus de Leipzig, a Orquestra Nacional de França, a Orquestra da Suíça Francesa, a Orquestra da Tonhalle de Zurique, a Orquestra Sinfónica de Monte Carlo, a Orquestra Filarmónica de Roterdão e a Orquestra Mozarteum de Salzburgo. Também trabalha regularmente no Extremo Oriente, tanto com a Orquestra NHK de Tóquio como com a Filarmónica de Seul.

Dedica especial atenção ao trabalho com jovens músicos: é Maestro Convidado Principal da Orquestra Juvenil da Ásia, uma formação que inclui os músicos de maior

talento da China continental, Hong Kong, Japão, Tailândia, Vietname, Taiwan, Filipinas, Malásia, Singapura e Coreia. Em 2008, fundou o *Miami Music Project*, um projecto musical baseado no “El Sistema” venezuelano, que usa a música como ferramenta de transformação social e que está a ter um enorme êxito. Este projecto permite que as crianças desenvolvam todo o seu potencial ao mesmo tempo que exerce uma influência positiva na sociedade através do estudo e da interpretação musical.

Alguns dos seus compromissos futuros incluem colaborações com a Filarmónica de Bruxelas, Sinfónica de Colorado e Concerto-Vereinde Viena, o regresso à Orquestra Nacional da Hungria e uma digressão na China com a Orquestra Sinfónica de Israel.

James Judd assumiu recentemente o cargo de director musical da New York’s Little Orchestra Society e da Orquestra Sinfónica de Israel. Em 2015, vai assumir a posição de director musical do Australian Youth Orchestra Camp, que atrai jovens músicos oriundos de todo o continente australiano.

## Linda Watson *soprano*

A soprano norte-americana Linda Watson tem cantado nas principais casas de ópera do mundo, tais como a Ópera Alemã de Berlim, Teatro Real de Madrid, Teatro del Liceu em Barcelona, La Scala de Milão, Ópera Holandesa em Amsterdão, Tóquio, Ópera Nacional de Paris, Ópera de Viena e Metropolitan de Nova Iorque. Colaborou com maestros de renome como Abbado, Mehta, Levine, Gergiev, Thielemann, Pappano, Gatti, Salonen e Nagano.

Iniciou a carreira como meio-soprano no Teatro Aachen. Em 1995 tornou-se membro da Ópera de Leipzig, onde interpretou os papéis de Vénus (*Tannhäuser*) e Brangäne (*Tristão e Isolda*), entre outros. Enquanto soprano, o seu primeiro papel foi como Sieglinde (*A Valquíria*), em Essen. Integrou depois a Ópera Alemã do Reno, onde desempenhou papéis como Leonore, Ortrud, Kundry, Feldmarschallin, Fäberin, Elektra e o papel principal em *Ariadne auf Naxos* (Ariadne).

Após o sucesso da sua primeira interpretação como Brünnhilde (*A Valquíria*) em Tóquio, foi convidada para retomar o papel na Ópera Nacional de Washington, Ópera Alemã de Berlim, Ópera Holandesa em Amsterdão, Théâtre du Châtelet em Paris, Festival de Bayreuth e Metropolitan Opera em Nova Iorque. As apresentações em temporadas mais recentes incluem Leonore e Isolda com a orquestra da Ópera da Baviera no Japão, Isolda na Ópera de Viena, *Elektra* na Festspielhaus de Baden-Baden e em Buenos Aires, Sieglinde (*A Valquíria*) no Teatro del Liceu em Barcelona, *Parsifal* na Ópera de Seattle e a integral d'*O Anel do Nibelungo* na Ópera de Los Angeles, Ópera de Hamburgo

e Festival de Bayreuth. Recentemente, em Sevilha, interpretou Brünnhilde em *O Crepúsculo dos Deuses*. Em 2014, foi nomeada para o Grammy de Solista Principal pela participação na gravação d'*O Anel*, com o maestro Christian Thielemann.

Entre os seus compromissos futuros inclui-se a interpretação de *Ariadne* em Düsseldorf, *O Anel do Nibelungo* em Viena, *Siegfried* em Tóquio e *Elektra* em Hamburgo.

## **ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA**

**Baldur Brönnimann** *maestro titular*

**Leopold Hager** *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da

apresentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

### **Violino I**

David Stewart\*  
José Pereira\*  
Radu Ungureanu  
Vadim Feldblioum  
Tünde Hadadi  
Evandra Gonçalves  
José Despujols  
Roumiana Badeva  
Maria Kagan  
Emília Vanguelova  
Ilanina Khmelik  
Alan Guimarães  
Vladimir Grinman  
Andras Burai  
Ana Madalena Ribeiro\*  
Jorman Hernandez\*

### **Violino II**

Paule Préfontaine\*  
Tatiana Afanasieva  
Lilit Davtyan  
José Paulo Jesus  
Mariana Costa  
Vitor Teixeira  
Pedro Rocha  
José Sentieiro  
Francisco Pereira de Sousa  
Germano Santos  
Domingos Lopes  
Paul Almond  
Nikola Vasiljev  
Diogo Coelho\*

### **Viola**

Barbara Friedhoff\*  
Anna Gonera  
Hazel Veitch  
Jean Loup Lecomte  
Theo Ellegiers  
Francisco Moreira  
Luís Norberto Silva  
Mateusz Stasto  
Biliana Chamliava  
Rute Azevedo  
Emília Alves  
Beata Costa\*

### **Violoncelo**

Vicente Chuaqui  
Feodor Kolpachnikov  
Gisela Neves  
Hrant Yeranosyan  
Bruno Cardoso  
Michal Kiska  
Sharon Kinder  
Aaron Choi  
Américo Martins\*  
Vanessa Pires\*

### **Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Joel Azevedo  
Nadia Choi  
Jean Marc Faucher  
Altino Carvalho  
Tiago Pinto Ribeiro  
Slawomir Marzec  
Domingos Ribeiro\*

### **Flauta**

Ana Maria Ribeiro  
Angelina Rodrigues  
Ana Rita Oliveira\*  
Alexander Auer

### **Oboé**

Aldo Salvetti  
Tamás Bartók  
Eldevina Materula  
Jean-Michel Garetti

### **Clarinete**

Luís Silva  
Carlos Alves  
António Rosa  
Gergely Suto

### **Fagote**

Gavin Hill  
Pedro Silva  
Robert Glassburner  
Vasily Suprunov

### **Trompa**

Bohdan Sebestik  
Eddy Tauber  
José Bernardo Silva  
Hugo Carneiro  
Hugo Sousa\*  
André Maximino\*  
Luís Duarte Moreira\*  
Pedro Fernandes\*

### **Trompete**

Sérgio Pacheco  
Luís Granjo  
Ivan Crespo  
Rui Brito  
Dawid Seidenberg

### **Trombone**

Severo Martinez  
Juan Luis Novo\*  
Venancio Espinosa\*  
Gonçalo Dias\*

### **Tuba**

Sérgio Carolino

### **Tímpanos**

Jean-François Lézé  
Bruno Costa

### **Percussão**

Nuno Simões  
Paulo Oliveira  
André Dias\*

### **Harpa**

Ilaria Vivan  
Reyes Gomez Benito\*

### **Celesta**

Luís Filipe Sá\*

\*instrumentistas convidados

**CONSELHO DE FUNDADORES****Presidente**

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

**Vice-Presidentes**

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO ESPÍRITO SANTO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES

INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS

E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, LDA.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS &amp; ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS

DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS

TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

**EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO**

CACHAPIZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

**OUTROS APOIOS**

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL





casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

**mas** PORTO PALÁCIO  
CONGRESS HOTEL & SPA  
OPALUSTROTECORNIOFACIL  
\*\*\*\*\*

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE  
PORTUGAL  
SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

